

DIAGNÓSTICO DA CAFEICULTURA IRRIGADA NO CERRADO¹

Fernando Campos MENDONÇA²; Carlos Machado dos SANTOS³; Reges Eduardo Franco TEODORO⁴; Evanildo Peres DOMINGUES⁵; Sérgio Segantini BRONZI⁶

RESUMO: Este trabalho objetivou a obtenção de um diagnóstico das condições reinantes na cafeicultura irrigada no Cerrado brasileiro. A pesquisa foi feita durante o III Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura no Cerrado, em 1997, na cidade de Araguari, Minas Gerais. Através de questionários respondidos por cafeicultores foi possível fazer uma exposição estatística das respostas obtidas, juntamente com as considerações relativas a elas. A análise dos resultados mostrou que a maioria dos cafeicultores sente falta de resultados de pesquisa e de informações técnico-econômicas a respeito da irrigação do cafeeiro. A época correta e a frequência de irrigação ainda não estão bem estabelecidas, e poucos agricultores fazem um manejo da irrigação baseando-se em métodos técnicos. O trabalho também apresenta as principais dificuldades na atividade de irrigação na cafeicultura, apontadas por aqueles que já irrigam e os que não irrigam.

PALAVRAS-CHAVE: cafeicultura, irrigação, diagnóstico.

ABSTRACT: This work aimed to obtain a diagnosis of the predominant conditions on the irrigated coffee crop cultivation of the Brazilian 'Cerrado'. The research was done during the 3rd National Coffee Irrigation Meeting on the 'Cerrado', in 1997, on Araguari, Minas Gerais, Brazil. It was used a list of ask questions, answered by coffee crop growers. One could do a statistical show of the obtained answers, and also some considerations related to them. The data analysis showed that the majority of coffee growers feels the lack of research results and technical-economical information related to coffee irrigation. The correct season and frequency of irrigation is not established yet, and a little number of farmers does an irrigation managing based on technical methods. The work also shows the main difficulties on the irrigation of coffee crop, pointed by farmers that already irrigate their areas, and farmers that don't do it.

KEY WORDS: coffee crop, irrigation, diagnosis.

INTRODUÇÃO

Não se pode pensar em agricultura irrigada apenas como o acréscimo de água ao sistema de produção tradicional. A irrigação modifica o ambiente agrícola, criando um novo sistema de produção que deve ser planejado e tratado de forma diferenciada. O aumento da produtividade só ocorre se houver uma integração entre todos os componentes do sistema de produção. Durante muito tempo o café foi considerado como cultura que não dependia de irrigação para produzir. Atualmente fala-se em níveis de produtividade, observando-se que as exigências hídricas, da mesma forma que as exigências nutricionais, dependem do nível de produtividade desejado. Assim, a irrigação tem ganhado importância na cafeicultura, principalmente em áreas com estação seca bem definida, como é o caso do Cerrado brasileiro, que compreende diversos Estados do país, tais como Minas Gerais, Bahia, Goiás, Distrito Federal etc. Para que se possa trabalhar tecnicamente, orientando os produtores e profissionais da área técnica envolvidos na cafeicultura é necessário que se divulgue as técnicas de irrigação comuns a todas as culturas irrigadas. Também é necessário diagnosticar a forma como a irrigação do cafeeiro vem sendo feita e estabelecer metas de trabalho para as áreas de pesquisa, extensão rural e assistência técnica. O objetivo deste trabalho foi a obtenção de um diagnóstico da cafeicultura irrigada, a fim de estabelecer algumas metas de trabalho dentro dessa atividade, orientando produtores e técnicos envolvidos nesta atividade.

MATERIAL E MÉTODOS

O questionário a ser aplicado foi desenvolvido a partir de um outro semelhante, desenvolvido por TEODORO & SANTOS (1996), por ocasião do II Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura no Cerrado. As perguntas abrangem diversos aspectos da atividade, tais como: dados do proprietário e da

¹ Fonte financiadora: Convênio Univ. Fed. de Uberlândia, Assoc. dos Cafeicultores de Araguari e Pref. Mun. de Araguari.

² Eng. Agr. Dr. Irrigação e Drenagem., professor ICIAG/UFU. C. P. 593, 38400-902 Uberlândia - MG. E-mail: fcmendon@ufu.br

³ Professor Titular. ICIAG/Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: cmsantos@umuarama.ufu.br

⁴ Professor Titular. ICIAG/Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: reges@umuarama.ufu.br

⁵ Eng. agr., M.S. Fisiologia Vegetal, cafeicultor, Araguari-MG.

⁶ Eng. agr., COCACER, Araguari-MG.

propriedade; tamanho e produtividade de glebas; custo de produção (áreas irrigadas e não-irrigadas); área irrigada; sistema de irrigação utilizado; número de safras perdidas ou com baixa produtividade devido à falta de água; meses em que o produtor irriga; frequência e lâmina de irrigação; fonte de água utilizada para irrigar; proximidade da propriedade em relação a cursos naturais de água; disponibilidade de água durante o ano; e dificuldades encontradas na atividade de irrigação do cafeeiro. Foram obtidas respostas de 190 cafeicultores, dentre os 700 participantes do Encontro, o que correspondeu a uma amostragem da ordem de 27,14%. A análise foi feita através da compilação dos dados, que foram apresentados de forma estatística, fornecendo as percentagens de cada resposta obtida. Sempre que necessário as respostas foram apresentadas separadamente para cada tipo de sistema de irrigação presente na amostragem, a saber: autopropelido (“canhão”), pivô central, gotejamento, mangueira, “tripa” e mais de um sistema. Os resultados mais importantes são apresentados e discutidos na forma de texto, sob o ponto de vista técnico-científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado importante foi relativo ao tamanho das áreas cultivadas com café irrigado. Praticamente em todos os sistemas de irrigação houve predominância de área total irrigada com tamanho igual ou inferior 100 ha, com exceto no caso de cafeicultores que usam pivô central, onde houve 50% dos produtores com área total irrigada superior a 100 ha. Um outro resultado deve ser analisado juntamente a este: a percentagem de áreas irrigada e não irrigada em relação à área total representada pelos produtores que responderam o questionário. A percentagem de área irrigada foi de 47,2%, indicando que grande parte dos cafeicultores tem áreas irrigadas e não-irrigadas. Provavelmente a cafeicultura irrigada ainda está em estágio experimental. Uma outra constatação a respeito da cafeicultura irrigada é que os recursos hídricos são escassos, necessitando ser bem empregados para que dêem o retorno desejado. A época de irrigação não está claramente definida para os cafeicultores, variando também de acordo com o tipo de sistema de irrigação utilizado, indicando uma falta de monitoramento da disponibilidade de água no solo e de acesso a informações sobre o balanço hídrico em cada região. Este problema pode ser resolvido através do estreitamento de laços entre os produtores, os pesquisadores e os técnicos. O trabalho conjunto será necessário para superar as dificuldades e limitações do processo de produção. O sistema de irrigação mais representado nos questionários, em termos de área irrigada, foi a “tripa” (24,16%), seguido pelos sistemas pivô central (19,62%), gotejamento (17,38%), autopropelido (11,97) e outros sistemas de menor importância (0,23%). Houve uma parcela significativa de produtores que utilizam mais de um sistema de irrigação (26,64%). O máximo aumento de produtividade devido à irrigação relatado na pesquisa é de 37 sacas/ha (café beneficiado), e o mínimo é zero (sem aumento de produtividade). O cafeicultor que relatou a não-ocorrência de aumento na produtividade justificou o uso da irrigação alegando que ela evita a perda da safra, ou de parte dela. De forma bastante generalizada nota-se que a irrigação despertou grande interesse nos cafeicultores, mas muitos ainda a praticam sem fazer um controle preciso da técnica. A maioria relatou não utilizar equipamentos relacionados ao manejo da irrigação, tais como o tanque Classe A, o tensiômetro, lisímetros (evapotranspirômetros), postos agroclimatológicos etc. Na pesquisa também foram diagnosticadas as maiores dificuldades encontradas na irrigação da cafeicultura, para cafeicultores irrigantes e não-irrigantes. Essas dificuldades são apresentadas aqui, em ordem decrescente de importância. Para os irrigantes as dificuldades são: falta de mão-de-obra qualificada, alto custo de implantação, falta de recursos hídricos, manejo da irrigação, falta de informações e conhecimento técnico, disponibilidade e custo de energia, manejo do equipamento, crédito/financiamento, entupimento e desgaste de “tripas” e transporte do sistema de irrigação. Para os não-irrigantes as dificuldades foram: alto custo de implantação, falta de recursos hídricos, falta de informação e dados de pesquisa, crédito/financiamento, falta de mão-de-obra qualificada, falta de energia, falta de assistência técnica, outros problemas, manejo da irrigação e falta de estrutura. O diagnóstico evidencia pontos importantes na implantação de um sistema de agricultura irrigada na cafeicultura. É necessário suprir as falhas acusadas pelos cafeicultores, melhorando tecnicamente a atividade e proporcionando a melhoria das condições de produção. Nota-se, entretanto, que a quantidade de participantes que responderam o questionário foi pequena em relação ao total de participantes do encontro (27,14%). Isto fornece uma perspectiva parcial da cafeicultura irrigada, necessitando de um aprofundamento dos estudos para a obtenção de resultados mais conclusivos. O aumento da representatividade da pesquisa deve ser um dos objetivos primordiais de estudos futuros sobre o tema.

CONCLUSÕES

Para as condições da pesquisa apresentada, pode-se concluir que a irrigação na cafeicultura necessita ser tratada mais tecnicamente. Para isto é necessário um esforço conjunto por parte dos pesquisadores, técnicos e

produtores, para que se consiga melhores resultados, não só de produtividade, mas também em relação à qualidade ambiental, evitando desperdício de água e a deterioração de sua qualidade, nas diversas fontes disponíveis (rios, córregos, lagos e poços artesianos). Nos sistemas de irrigação mais representados nos resultados, percebe-se que há vários períodos de irrigação estabelecidos pelos cafeicultores e/ou técnicos, nem sempre da maneira mais adequada. É necessário mostrar a importância do controle (manejo) da irrigação para os cafeicultores, dos pontos de vista econômico e ambiental. Uma representatividade maior também será necessária em pesquisas futuras, obtendo respostas de um número maior de cafeicultores em futuros encontros. Outra possibilidade é regionalizar mais os estudos, de forma que se possa fornecer resultados mais precisos, permitindo futuras pesquisas e o estabelecimento de linhas de conduta na assistência técnica aos produtores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, S. **Manual de Irrigação**. 5.ed. Viçosa: UFV – Imprensa Universitária, 1989. 596 p.

AVISO

ESTA PUBLICAÇÃO PODE SER ADQUIRIDA NOS
SEGUINTE ENDEREÇOS:

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Edifício Sede, s/nº. - Campus Universitário da UFV
Viçosa - MG
Cep: 36571-000
Tels: (31) 3891-3204 / 3899-2485
Fax : (31) 3891-3911

EMBRAPA CAFÉ

Parque Estação Biológica - PqEB - Av. W3 Norte (Final)
Edifício Sede da Embrapa - sala 321
Brasília - DF
Cep: 70770-901
Tel: (61) 448-4378
Fax: (61) 448-4425